



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANÁLISE SOBRE ESTUDOS DE VALIDAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM*

ANALYSIS ON VALIDATION STUDIES OF NURSING INTERVENTIONS

ANÁLISIS SOBRE ESTUDIOS DE VALIDACIÓN DE INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA

Larissa Costa Figueiredo¹, Ráisa Camilo Ferreira², Erika Christiane Marocco Duran³

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica sobre a validação de intervenções de enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa de literatura, no recorte temporal de 2007 a 2016, na MEDLINE, CINAHL e Bibliotecas Virtual de Saúde e COCHRANE. Organizaram-se os estudos, categorizando-os e os analisando de modo descritivo. **Resultados:** encontraram-se 147 artigos e, após a leitura dos resumos e dos textos na íntegra, foram incluídos oito artigos. **Conclusão:** identificou-se, por meio da revisão integrativa, a produção científica referente à validação de intervenções de enfermagem na literatura, evidenciando um aumento da produção desses estudos, o que contribui para a prática de Enfermagem no Brasil. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Estudos de Validação; Processo de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Classificação; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production on the validation of nursing interventions. **Method:** this is a bibliographic, descriptive, integrative literature review, in the time frame from 2007 to 2016, in MEDLINE, CINAHL and Virtual Health Libraries and COCHRANE. The studies were organized, categorized, and analyzed in a perspective descriptive. **Results:** 147 articles were researched and, after reading the abstracts and texts in full, eight articles were included. **Conclusion:** it was identified, through the integrative review, the scientific production referring to the validation of nursing interventions in the literature, showing an increase in the production of these studies, which contributes to the practice of Nursing in Brazil. **Descriptors:** Nursing Care; Validation Studies; Nursing Processes; Nursing Diagnosis; Classification; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica sobre la validación de las intervenciones de enfermería. **Método:** se trata de una revisión bibliográfica, descriptiva, integradora de la literatura, en el período de 2007 a 2016, en MEDLINE, CINAHL y Bibliotecas Virtuales de Salud y COCHRANE. Se organizaron los estudios, categorizándolos y analizándolos de manera descriptiva. **Resultados:** se encontraron 147 artículos y, después de leer los resúmenes y textos completos, se incluyeron ocho artículos. **Conclusión:** a través de la revisión integradora, se identificó la producción científica relacionada con la validación de las intervenciones de enfermería en la literatura, mostrando un aumento en la producción de estos estudios, lo que contribuye a la práctica de Enfermería en Brasil. **Descriptor:** Atención de Enfermería; Estudios de Validación; Proceso de Enfermería; Diagnóstico de Enfermería; Clasificación; Enfermería.

^{1,2,3}Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0002-6172-5350> ²<https://orcid.org/0000-0001-7461-8143> ³<https://orcid.org/0000-0002-9112-752X>

*Artigo extraído de Pesquisa de Iniciação Científica << Análise da produção sobre estudos de validação de intervenções de Enfermagem: revisão integrativa da literatura >>. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. 2018

Como citar este artigo

Figueiredo LC, Ferreira RC, Duran ECM. Análise sobre estudos de validação de intervenções de enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244508 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.244508>

INTRODUÇÃO

Operacionaliza-se a assistência de enfermagem a partir do Processo de Enfermagem (PE), instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional do enfermeiro, proporciona a documentação de sua prática, evidenciando a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde e ampliando o reconhecimento e a visibilidade profissionais.¹⁻³

Data-se da década de 1970 o início do uso desse instrumento metodológico no Brasil, a partir da publicação do livro "Processo de Enfermagem", da professora Wanda de Aguiar Horta, baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow.^{1,4}

Organiza-se o Processo de Enfermagem em cinco etapas inter-relacionadas e interdependentes: Coleta de Dados; Investigação ou Histórico de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação e Avaliação de Enfermagem.¹⁻⁴

Informa-se que, durante a etapa de investigação, o enfermeiro precisa levantar as informações subjetivas e objetivas do paciente, preocupando-se em conhecer a sua história pregressa e a história atual, pois as etapas prévias subsidiam o julgamento clínico sobre as respostas humanas apresentadas pelas pessoas, famílias, grupos e comunidade em relação aos problemas de saúde e processos de vida.¹⁻³

Acrescenta-se que, posteriormente, são formuladas ações de Enfermagem e os resultados esperados, que serão implementados pela equipe de Enfermagem, quem executará as atividades prescritas anteriormente, sendo reavaliados na etapa seguinte, em um processo sistemático e contínuo, para que se verifiquem as mudanças nas respostas do indivíduo e se determinem se as intervenções alcançaram os resultados que haviam sido traçados, servindo de base para mudanças no plano de trabalho da equipe de Enfermagem.¹⁻³

Foca-se este estudo na terceira etapa do PE, o planejamento de Enfermagem, que considera fatores como o perfil da pessoa que está sob os cuidados de Enfermagem, o local onde será realizado, os serviços disponíveis e as ações necessárias para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Traçam-se, nesse momento, os resultados esperados, que são intimamente dependentes das intervenções de Enfermagem, também planejadas nessa etapa, que nortearão as ações da Enfermagem.⁵

Podem-se classificar as intervenções de Enfermagem a partir de um sistema de linguagem padronizada, a Classificação de Intervenção de Enfermagem (NIC), que é amplamente utilizada atualmente e descreve os tratamentos realizados pelos enfermeiros, levando em consideração o

conhecimento clínico, para melhorar os resultados do paciente, proporcionando o cuidado e a comunicação uniformizados, além de possibilitar uma fonte de dados para pesquisas.⁵⁻⁶

Compõe-se sua estrutura de domínios, classes e intervenções, com o título de determinada intervenção, um código que se refere ao registro taxonômico, sua definição, uma delimitação das atividades prioritárias, as atividades complementares e suas referências.⁵

Tem-se, com a finalidade de legitimar e aperfeiçoar esta assistência que envolve as intervenções e as atividades de Enfermagem, o estudo de validação, metodologia utilizada para dar subsídio à assistência de Enfermagem.⁶

Sabe-se que a forma de se medir fenômenos é uma atual preocupação dos pesquisadores da área de Enfermagem, uma vez que a realização de investigações, que utilizam novas ferramentas e instrumentos, é necessária para estabelecer graus de confiabilidade e validade e, se essas não mostrarem conceitos da teoria que serão testadas, as conclusões encontradas serão inválidas.⁶

Elaboraram-se, devido às limitações encontradas nos modelos tradicionais de validação, métodos avançados para estes estudos, baseados em técnicas estatísticas avançadas que podem ser utilizadas para determinar a acurácia de componentes de um Diagnóstico de Enfermagem (DE), Resultados de Enfermagem (RE) e Intervenções de Enfermagem (IE), além de identificar elementos importantes na classificação de pessoas em um determinado fenômeno de Enfermagem.⁷

Utilizam-se, para subsidiar os estudos de validação, as classificações de Enfermagem, que são padronizações de DE, RE e IE, portanto, o foco deste estudo são IE e suas respectivas atividades apresentadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).⁵ Realiza-se a utilização da NIC no mundo inteiro para a padronização das intervenções em Enfermagem, sendo importante para a área da Enfermagem, que está em constante busca por novas maneiras de sistematizar o cuidado.⁶

Possibilita-se, nessa busca por inovações, pelos estudos de revisão integrativa da literatura, a identificação das lacunas do conhecimento, permitindo a obtenção de fontes de desconhecimento sobre determinado problema, seguindo padrões metodológicos rigorosos e fornecendo, ao leitor, subsídios para a prática e o avanço da Enfermagem.⁸ Subsidiam-se os enfermeiros, pela identificação, por meio da revisão integrativa da literatura, de estudos de validação de intervenções de Enfermagem, para uma assistência qualificada, diminuição de complicações e de gastos para as instituições de saúde.⁸

OBJETIVO

- Analisar a produção científica sobre a validação de intervenções de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa (RI), em seis fases que se dividem em: identificação do tema ou questionamento; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos que foram incluídos; interpretação dos resultados e, por fim, uma síntese do conhecimento que foi colocado em evidência nos artigos analisados ou a apresentação da revisão integrativa.⁸

Utilizou-se a estratégia PICOT para a elaboração da pergunta norteadora (P: população mundial; I: evidências encontradas na literatura sobre intervenções de Enfermagem; C: (-); Ot: estudos de validação no período de 2007 a 2016), a saber: "Quais são as evidências encontradas na literatura sobre intervenções de Enfermagem validadas no período de 2007 a 2016 no mundo?".⁹

Selecionaram-se os artigos nas seguintes bases de dados: Cochrane Library®; Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE); *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Biblioteca Virtual em Saúde BVS.¹⁰⁻³

Realizou-se a busca dos artigos em pares, no período novembro de 2017 a janeiro de 2018. Incluíram-se, no trabalho, os artigos publicados em português, inglês ou espanhol, no período compreendido entre os anos de 2007 e 2016, que apresentaram estudos de validação de IE. Excluíram-se as publicações que tiverem formato de editorial, resumo de congressos e de carta ao leitor.

Empregaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Processos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem e Estudos de Validação, com o operador *booleano* "and".

Obtiveram-se 147 resultados de busca. Realizou-se a pré-seleção dos artigos por avaliação de título e, quando necessário, do resumo. Obtiveram-se, assim, após a pré-seleção, 25 artigos, dos quais um estava duplicado em outra base de dados e, por isso, foi excluído; ainda restaram 24 artigos, que foram reavaliados após leitura flutuante, para assegurar o cumprimento dos critérios estabelecidos.

Excluíram-se os artigos que não contemplavam os critérios de inclusão, por isso, houve a exclusão de 16 artigos e a amostra final foi composta por oito artigos.

Selecionaram-se, na base de dados BVS, seis (75%) artigos; na CINAHL, foi selecionado um (12,5%) artigo e, na MEDLINE, também um (12,5%)

artigo. Mostra-se, na figura 2, que houve um aumento nas publicações depois de 2007, sendo que 50% (n=4) foram publicados nos anos de 2013 e 2016; em relação ao país de publicação, 12,5% (n= 1) foram publicados na América do Norte (EUA) e 87,5% (n=7) foram publicados na América do Sul (Brasil).

Utilizou-se, para a apresentação dos resultados, o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), para a análise desta revisão, na figura 1 disposta a seguir.

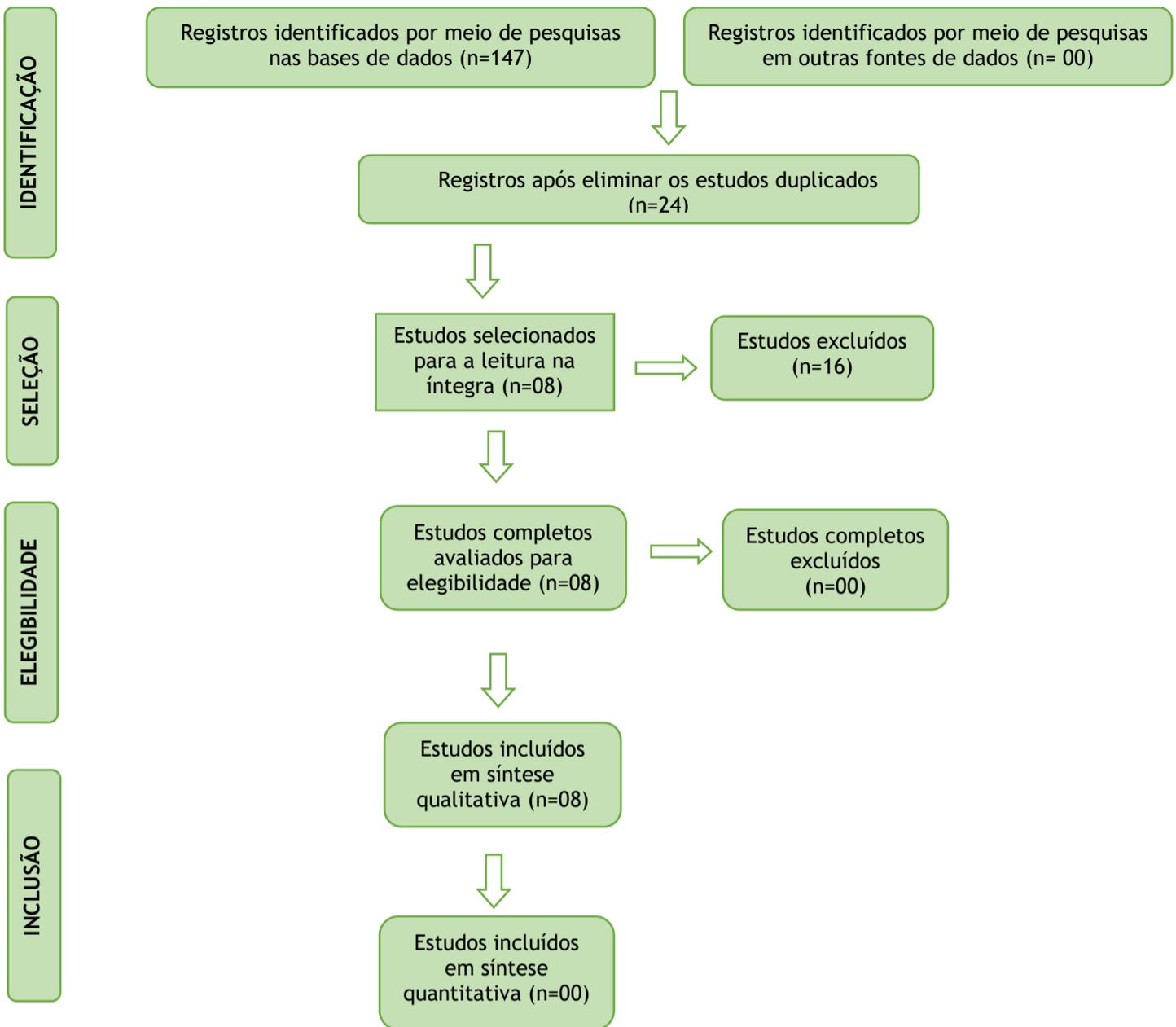


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2009). Campinas (SP), Brasil, 2019.

Analisaram-se os artigos a partir dos seguintes elementos: ano de publicação; periódico; país de origem; diagnóstico de Enfermagem referente à intervenção; intervenções de Enfermagem; delineamento metodológico; resultados e conclusões dos estudos e o nível de evidência. Utilizou-se, para a extração de dados dos artigos selecionados, o instrumento elaborado e validado.¹⁰ Deu-se a classificação do nível de evidência dos artigos por meio dos cinco níveis descritos.¹¹

Selecionaram-se e analisaram-se os estudos por duas pesquisadoras.

RESULTADOS

Revela-se que a maior parte dos artigos tinha como objetivo validar intervenções da NIC para um diagnóstico específico da taxonomia NANDA-Internacional (NANDA-I)¹² e outros validaram protocolos, guias e mapeamento de cuidados, como mostrado na figura 2.

Nome	Ano	País	Periódico	Qualis ¹⁴
Condutas de Enfermagem para o cuidado à criança com infecção respiratória: validação de um guia ¹⁵	2007	Brasil	Acta Paulista de Enfermagem	A2
Validação do mapeamento de cuidados prescritos para pacientes ortopédicos à classificação das intervenções de Enfermagem ¹⁶	2010	Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1
Validação de intervenções de Enfermagem em pessoas com Diabetes Mellitus ¹⁷	2011	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2
Intervenções da Classificação de Enfermagem NIC validadas para pacientes em risco de úlcera por pressão ¹⁸	2012	Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1
Validação de intervenções de Enfermagem para pacientes com lesão medular e mobilidade física prejudicada ¹⁹	2013	Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	A2
Mapeamento de intervenções/atividades dos enfermeiros em centro quimioterápico: instrumento para avaliação da carga de trabalho ²⁰	2013	Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1
Validação de protocolo assistencial de Enfermagem para pacientes em cuidados paliativos ²¹	2016	Brasil	Acta Paulista de Enfermagem	A2
<i>Adequacy of the Activities in the nursing intervention exercise therapy: Ambulation for medical-surgical patients with impaired physical mobility</i> ²²	2016	Estados Unidos	<i>International Journal of Nursing Knowledge</i>	A2

Figura 2. Caracterização dos artigos segundo o ano de publicação, país, periódico e qualis.¹⁴ Campinas (SP), Brasil, 2018.

Observa-se que, nos estudos destacados na figura 3, se optou pela validação por juízes *experts* no assunto de interesse dos estudos. Ressalta-se que o número de juízes variou de nove

a 60 juízes, variando também o critério para a escolha destes, sendo que a maior parte dos pesquisadores fez uma adaptação dos critérios para os seus.

Ano e referência	Nº de Juízes	Crítérios para a escolha dos juízes
2007 ¹⁵	21	Critério adaptado de um estudo anterior com, pelo menos, um ano de prática clínica.
2010 ¹⁶	22	Experiência com NIC e mínimo de dois anos na assistência.
2011 ¹⁷	21	Diretores de instituições cadastradas na Sociedade Brasileira de Diabetes e busca por especialistas na plataforma Lattes.
2012 ¹⁸	16	Crítérios adaptados para o estudo com experiência prática sem um tempo estabelecido.
2013 ¹⁹	54	Crítérios adaptados para o estudo com, no mínimo, dois anos de experiência clínica na área do estudo.
2013 ²⁰	9	Não foram delimitados critérios de seleção dos juízes
2016 ²¹	11	Crítérios adaptados com base no sistema de pontuação proposto por Fehring sem tempo de prática como critério.
2016 ²²	60	Enfermeiros com um mínimo de um ano de experiência na área de estudo.

Figura 3. Caracterização dos artigos segundo o número de juízes e critérios de escolha. Campinas (SP), Brasil, 2018.

Destaca-se, ainda, que, para a escolha dos juízes, não houve um equilíbrio entre os critérios relacionados à área de assistência e à área acadêmica, sendo que 25% (n=2) dos estudos estipularam apenas experiência na área da assistência de, no mínimo, dois anos; 25% (n=2) selecionaram juízes da assistência sem mínimo de tempo de prática na assistência; 12,5% (n=1) estipularam o mínimo de um ano de assistência; 12,5% (n=1) utilizaram critérios relacionados à formação acadêmica do juiz e mínimo de um ano de assistência; 12,5% (n=1) também utilizaram critérios acadêmicos, mas não estipularam um tempo mínimo de experiência assistencial e 12,5% (n=1) dos estudos não estabeleceram nenhum critério relacionado à área da assistência ou acadêmica.

Detalha-se, em relação ao método de validação, que todos os estudos validaram as intervenções pela Análise de Conteúdo.

Evidencia-se, quanto às áreas de estudo das investigações das intervenções de Enfermagem,

que a maior parte foi realizada voltada para a saúde do adulto, sendo apenas um estudo de validação de intervenções para cuidados de pacientes pediátricos. Nota-se, ainda, que a totalidade (dos trabalhos) apresentou nível de evidência V,¹¹ como consta na figura 4.

Ano e Referência	Especialidade	Diagnóstico de Enfermagem	Nível de Evidência
2007 ¹⁵	Saúde da Criança e do Adolescente	Desobstrução ineficaz de vias aéreas	V
2010 ¹⁶	Saúde do Adulto	Déficit no autocuidado: banho e/ou higiene	V
		Mobilidade física prejudicada	
		Risco de infecção	
2011 ¹⁷	Saúde do Adulto	Integridade da pele prejudicada	V
		Conhecimento deficiente	
		Controle ineficaz do regime terapêutico	
2012 ¹⁸	Saúde do Adulto	Risco de integridade da pele prejudicada	V
2013 ¹⁹	Saúde do Adulto	Mobilidade física prejudicada	V
2013 ²⁰	Saúde do Adulto	Não apresentou diagnóstico de Enfermagem	V
2016 ²¹	Saúde do Adulto	Não apresentou diagnóstico de Enfermagem	V
2016 ²²	Saúde do Adulto	Mobilidade física prejudicada	V

Figura 4. Caracterização dos artigos por especialidade, diagnóstico de Enfermagem e nível de evidência. Campinas (SP), Brasil, 2018.

Apresentou-se, pelos estudos, um total de dez Diagnósticos de Enfermagem; desses DE, 30% (n=3) foram de Mobilidade física prejudicada; 10% (n=1) apresentaram o diagnóstico de Risco de infecção; 10% (n=1), de Desobstrução ineficaz de vias aéreas; 10% (n=1), de Déficit no autocuidado: banho e/ou higiene; 10% (n=1), de Conhecimento deficiente; 10% (n=1), de Controle ineficaz do regime terapêutico; 10% (n=1), de Integridade da pele prejudicada e 10% (n=1), de Risco de integridade da pele prejudicada. Observa-se que dois artigos não utilizaram nenhum diagnóstico de Enfermagem nos quais um estudo identificou intervenções e atividades desenvolvidas por enfermeiros em um centro quimioterápico e o outro trabalhou com intervenções para paciente em cuidados paliativos internados em Unidade de Terapia Intensiva.

DISCUSSÃO

Percebe-se que, no ano de 2007, houve apenas um estudo publicado e, nos anos seguintes, 2008 e 2009, não houve nenhuma publicação, porém, depois de 2010, houve um aumento dos números de publicações até o ano de 2016, que pode ser justificado pela publicação da 5ª edição da Classificação das Intervenções de Enfermagem NIC no ano de 2010⁵, indicando um aumento no interesse na pesquisa de validações de Enfermagem focalizadas nas intervenções de Enfermagem.⁶

Nota-se, nos últimos anos, um incremento na produção brasileira sobre essa temática, reafirmando a Enfermagem como campo da ciência, contribuindo para o seu desenvolvimento. Mostra-se, além disso, pelo crescimento quantitativo dos estudos de validações, uma preocupação da área acadêmica da Enfermagem em aumentar a produção de conhecimento na assistência da Enfermagem a fim de subsidiar sua práxis.²³

Explica-se que esse crescimento quantitativo vem acompanhado de um aumento na preocupação da qualidade desses estudos, avaliando-se os periódicos em que foram publicados. Publicaram-se os estudos, em sua maior parte, em periódicos com Qualis A1 e o restante em Qualis A2. Demonstra-se, com isso, que estes estudos têm grande impacto e são relevantes, pois a sua publicação nesses periódicos torna visível a produção intelectual dos enfermeiros no Brasil.²⁴

Pontua-se, em relação à escolha dos juízes, que houve variações do número de juízes para a validação das intervenções de Enfermagem, e uma parte dos estudos teve menos de 20 juízes para validar as intervenções de Enfermagem. Nota-se, ainda, que os critérios de seleção dos avaliadores também não são explícitos.

Justificar-se-ia esse número reduzido se os indivíduos fossem de fato *experts*, como recomendado por Guimarães,²⁵ que afirmou a necessidade de que estes possuam conhecimento dos fenômenos estudados, exigindo maior rigor e critérios explícitos para tal. Denominaram-se, ainda, por esse estudo, os avaliadores como enfermeiro especialista, cuja definição é “uma pessoa com grande conhecimento, habilidades com base em pesquisas e experiência clínica”, porém, quando analisada, essa afirmação é pouco plausível sob a ótica da literatura especializada.

Determinou-se, como adequado, por Fehring, um mínimo de 50 juízes, porém, sem justificativa estatística explícita. Demonstrou-se, ainda, por estudos, a dificuldade de se atingir esse número de sujeitos pela inviabilidade de que 50 sujeitos sejam encontrados e que avaliem o material enviado, sendo que, em vários trabalhos, os pesquisadores justificaram o número reduzido principalmente pela não devolução dos instrumentos analisados em tempo hábil pelos avaliadores, que afirmaram não possuir tempo

hábil pelos compromissos acadêmicos e assistenciais.²⁶

Incluem-se, usualmente, para atender a esse número de avaliadores, juízes que apresentam critérios mínimos recomendados, favorecendo a *expertise* acadêmica e menosprezando a clínica, apesar de já estar se utilizada adaptação do modelo Fehring, um dos modelos mais utilizados atualmente.²⁶⁻⁷

Entende-se que a seleção dos especialistas é um dos pontos mais críticos dos estudos de validação,²⁷ e a falta de uniformidade tem levantado grandes preocupações para vários autores, que vêm criando sugestões sobre o perfil de um enfermeiro que pode ser considerado especialista.²⁵⁻⁷ Torna-se extremamente necessário que a experiência assistencial seja valorizada, uma vez que o contato diário com os fenômenos em estudo permite, aos enfermeiros, identificar o que é relevante em cada situação.²⁵

Sugeriram-se, como obrigatórios, em um trabalho recente, cinco anos de experiência para que o enfermeiro seja considerado especialista. Classificaram-se os especialistas, além disso, da seguinte forma: Especialista Júnior - pontuação mínima de cinco pontos, experiência clínica na área específica de estudo de, pelo menos, quatro anos, sendo obrigatória; *Master Expert* - pontuação entre seis e 20 pontos; Especialista Sênior - pontuação maior que 20 pontos; sabe tanto como um júnior ou um especialista mestre apoiado por anos de experiência, o que lhe dá o *status* sênior e, para cada ano de experiência clínica ou de ensino/experiência, um ponto extra deve ser adicionado.²⁵

Revela-se que todos os estudos analisados utilizaram a Análise de Conteúdo como método de validação das intervenções de Enfermagem. Vem-se esse método sendo discutido atualmente, uma vez que o processo de validação é algo complexo e apenas a opinião de um grupo não garante que os resultados tenham grande acurácia científica, sendo sempre necessária a realização da etapa de validação clínica.⁷

Configura-se, por outro lado, a Análise de Conteúdo como uma das etapas dos estudos de validação, refletindo o julgamento dos enfermeiros inseridos em situações clínicas fictícias. Sugeriu-se, por um estudo, a troca do termo validação de conteúdo por Análise de Conteúdo, afirmando que essa etapa se aproxima mais de uma pré-análise e que a maioria dos estudos de validação clínica descarta elementos que haviam sido validados na etapa de validação de conteúdo, o que pode ser justificado pelo nível de *expertise* dos juízes selecionados para o estudo.⁷

Acrescenta-se, em relação aos Diagnósticos de Enfermagem utilizados, que dois artigos não utilizaram nenhum DE, discutindo apenas as

intervenções sem as relacionar com o fenômeno estudado.²⁰⁻¹ Trabalhou-se, em três estudos, com o diagnóstico Mobilidade física prejudicada, um para estudo de mapeamento de cuidados prescritos para pacientes ortopédicos, outro para estudo de pacientes com lesão medular e outro para pacientes médico-cirúrgicos com mobilidade física prejudicada.

Pertenciam-se os outros DE utilizados nos estudos ao domínio Segurança e Proteção e outro diagnóstico pertencia ao domínio de Percepção e Cognição, evidenciando que há um déficit de estudos de intervenções de Enfermagem pautadas em outros diagnósticos, abrangendo outros fenômenos de Enfermagem, que poderiam trazer benefícios à pesquisa de validações na Enfermagem.²⁸

Possibilitou-se, pelos DE, a organização, a partir de conceitos, das respostas das pessoas às circunstâncias de vida e saúde nas quais o enfermeiro identifica e realiza o tratamento em relação às responsabilidades que ele assume para os resultados, ou seja, os diagnósticos são um ponto de referência para orientar as intervenções de Enfermagem.²⁹

Trazem-se, pela não utilização do DE para planejar as intervenções, sérias implicações, podendo causar uma diminuição da qualidade de assistência, pois o Diagnóstico de Enfermagem é uma etapa do PE, que a construção de um plano de cuidados baseado nesse fenômeno e sem diagnósticos acurados torna as intervenções de Enfermagem limitadas, assim como a contribuição da Enfermagem para a saúde dos pacientes.²⁹

Observaram-se, em relação às áreas estudadas, assim como em outro estudo, um grande número de trabalhos na área de saúde do adulto e poucos trabalhos na área da saúde da criança, evidenciando a necessidade de pesquisas voltadas para outras áreas, garantindo uma melhoria na assistência do enfermeiro para todos os seus pacientes.²³

Afirma-se que, nesta pesquisa, todos os artigos apresentaram nível de evidência 5. Podem-se classificar as evidências em cinco níveis de acordo com a sua força: nível 1 - evidência forte de, pelo menos, uma revisão sistemática de múltiplos estudos randomizados controlados bem delineados; nível 2 - evidência forte de, pelo menos, um estudo randomizado controlado de delineamento apropriado e de tamanho adequado; nível 3 - evidência de estudos bem delineados sem randomização, grupo único pré e pós, coorte séries temporais ou caso-controle; nível 4 - evidência de estudos bem delineados não experimentais realizados em mais de um centro ou grupo de pesquisas; nível 5 - opiniões de autoridades respeitadas e baseadas em evidências clínicas, estudos descritivos ou relatórios de comitês de especialistas.¹¹

Enfatiza-se, pela tendência atual de produções científicas, a importância da prática baseada em evidência, logo, as tomadas de decisões sobre o cuidado mais acurado aos pacientes devem ser pautadas nas melhores evidências científicas atuais, sempre associadas à *expertise* do profissional e às preferências do paciente. Favorecem-se, porém, pelas classificações atuais dos níveis de evidência científica, alguns desenhos metodológicos de pesquisas, como revisões sistemáticas com metanálise de ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas com metanálise e ensaios clínicos randomizados.¹¹

Proporciona-se, na Enfermagem, pelas evidências, a validação de fundamentos lógicos, a partir da prática clínica, que mudam aspectos específicos da prática nos quais existe um interesse no desenvolvimento de estudos sobre intervenções que sejam eficazes para o bem-estar do cliente.³⁰

Acredita-se, assim, que o estudo randomizado controlado é o desenho de pesquisa mais apropriado para a avaliação da eficácia de intervenções de Enfermagem, pois permite uma aleatoriedade dos pacientes e assegura que qualquer diferença encontrada nos resultados aconteceu devido à intervenção investigada.³⁰

Torna-se possível, levando isso em consideração, enxergar que, mesmo havendo um aumento da tendência de pesquisas em Enfermagem, há ainda uma necessidade de os enfermeiros desenvolverem habilidades que intensifiquem seu julgamento clínico e possibilitem a obtenção, interpretação e integração de evidências oriundas de pesquisas com dados e observações clínicas do cliente, de forma mais acurada e com maior nível de evidência, o que irá possibilitar uma melhoria na qualidade de assistência prestada.³⁰

Ressaltou-se, por estudiosos sobre a temática, a necessidade de uma alternativa viável para atestar a validade das intervenções de Enfermagem, e é mandatário sujeitá-las à validação por meio de métodos estatísticos avançados para fomentar sua relevância e robustez.⁶⁻⁷

Limitou-se este estudo pela necessidade de recorrer a fontes secundárias da literatura para discutir alguns tópicos e explicar alguns conceitos, recorrendo a estudos clássicos sobre a temática com mais de cinco anos de publicação.

CONCLUSÃO

Possibilitou-se identificar, pela revisão integrativa da literatura, a produção do conhecimento sobre estudos de validação de intervenções de Enfermagem atualmente, mostrando que, depois da publicação da 5ª edição do NIC, houve um aumento da produção e da publicação desses trabalhos. Levantou-se que

existem lacunas de conhecimento em relação a critérios para a escolha de juizes para realizar esses trabalhos.

Elaboraram-se todos os trabalhos utilizando o método de validação de conteúdo e evidência V. Observou-se que uma parte dos estudos não utilizou o DE para orientar as escolhas das IE, podendo comprometer a acurácia científica dos resultados. Tornou-se clara a lacuna de conhecimento quanto à validação de intervenções para a saúde coletiva e saúde da criança.

FINANCIAMENTO

Apoio financeiro recebido Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/ 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN; 2009 [cited 2018 Aug 10]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
2. Toney-Butler TJ, Thayer JM. Nursing Process. StatPearls [Internet]. Treasure Island: StatPearls Publishing; 2020 [cited 2020 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK499937/#article-26037.s1>
3. Stonehouse D. Understanding the nursing process. Br J Healthcare Assist. 2017 Aug;11(8). DOI: [10.12968/bjha.2017.11.8.388](https://doi.org/10.12968/bjha.2017.11.8.388)
4. Vieira RQ, Saito KAM, Santos AE. Primeiras discussões sobre o diagnóstico de enfermagem em periódicos (1956- 1967). Hist Enferm Rev Eletrônica [Internet]. 2018 Nov [cited 2020 Jan 12];9(2):95-107. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/a1.pdf>
5. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner CM. Classificação das intervenções em enfermagem. 6th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.
6. Othman EH, Shatnawi F, Alrajabi O, Alshraideh JA. Reporting nursing interventions classification and nursing outcomes classification in nursing research: a systematic review. Int J Nurs Knowl. 2019 Nov;31(1):19-36. DOI: [10.1111/2047-3095.12265](https://doi.org/10.1111/2047-3095.12265)
7. Lopes MVO, Silva VM, Araujo TL. Métodos de pesquisa para validação clínica de conceitos diagnósticos. PRONANDA: programa de atualização em diagnósticos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2013.

8. Hopia H, Latvala E, Liimatainen L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scand J Caring Sci.* 2016 Dec;30:662-9. DOI: [10.1111/scs.12327](https://doi.org/10.1111/scs.12327)
9. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2007 June;15(3):508-11. DOI: [10.1590/S0104-11692007000300023](https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023).
10. Ursi ES, Gavão CM. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006 Jan/Feb. 14(1):124-31. DOI: [10.1590/S0104-11692006000100017](https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017)
11. Grupo Anima. Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências [Internet]. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação; 2014 [cited 2018 Aug 10]. Available from: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf
12. NANDA Internacional. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed; 2015.
13. Mother D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PloS Med.* 2009 July;6:1. DOI: [10.1371/journal.pmed.1000097](https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097)
14. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira: Qualis Periódicos [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2019 [cited 2019 Aug 04]. Available from: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/index.faces>
15. Monteiro FPM, Silva VM, Lopes MVO, Araujo TL. Nursing conducts for the care of children with respiratory infection: validation of a guideline. *Acta Paul Enferm.* 2007 Oct/Dec;20(4):458-63. DOI: [10.1590/S0103-21002007000400012](https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000400012)
16. Almeida MA, Pergher AK, Canto DF. Validation of mapping of care actions prescribed for orthopedic patients onto the nursing interventions classification. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010 Jan/Feb; 18(1):116-23. DOI: [10.1590/S0104-11692010000100018](https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000100018)
17. Teixeira CRS, Becker TAC, Citro R, Zanetti ML, Landim CAP. Validation of nursing interventions in people with diabetes mellitus. *Rev Esc Enferm USP.* 2011 Mar;45(1):168-74. DOI: [10.1590/S0080-62342011000100024](https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100024)
18. Bavaresco T, Lucena AF. Nursing Intervention Classifications (NIC) validated for patients at risk of pressure ulcers. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2012 Nov/Dec;20(6):1109-16. DOI: [10.1590/S0104-11692012000600013](https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000600013)
19. Andrade LT, Chianca TCM. Validation of nursing interventions for patients with spinal cord injury and impaired physical mobility. *Rev Bras Enferm.* 2013 Sept/Oct;66(5):688-93. DOI: [10.1590/S0034-71672013000500008](https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000500008)
20. Souza CA, Jericó MC, Perroca MG. Nursing intervention/activity mapping at a Chemotherapy Center: an instrument for workload assessment. *Rev Latino-Am. Enfermagem [Internet].* 2013 Mar/Apr; 21(2): [08 telas]. DOI: [10.1590/S0104-11692013000200004](https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000200004)
21. Santos EC, Oliveira ICM, Feijão AR. Validation of a nursing care protocol for patients undergoing palliative care. *Acta Paul Enferm.* 2016 July/Aug;29(4):363-73. DOI: [10.1590/1982-0194201600051](https://doi.org/10.1590/1982-0194201600051)
22. Costa RB, Santos ER, Lopes CT, Bergamasco EC. Adequacy of the Activities in the nursing intervention exercise therapy: ambulation for medical-surgical patients with impaired physical mobility. *Int J Nurs Knowl.* 2016 Oct; 27(4):201-4. DOI: [10.1111/2047-3095.12114](https://doi.org/10.1111/2047-3095.12114)
23. Ribeiro MAS, Vedovato TG, Lopes MHB, Monteiro MI, Guirardello EB. Validation studies in nursing: integrative review. *Rev RENE [Internet].* 2013 Feb [cited 2018];14(1):218-28. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3359/2597>
24. Frigeri M, Monteiro MAS. Qualis periódicos: indicador da política científica no Brasil? *Estud. sociol [Internet].* 2014 July/Dec [cited 2020 Jan 12];19(37):299-315. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266/5227>
25. Guimarães HCQCP, Pena SB, Lopes JL, Lopes CT Barros ALBL. Experts for validation studies in nursing: new proposal and selection criteria. *Int J Nurs Knowl.* 2016 July;27(3):130-5. DOI: [10.1111/2047-3095.12089](https://doi.org/10.1111/2047-3095.12089).
26. Tolentino GS, Bettencourt ARC, Fonseca SM. Construction and validation of an instrument for nursing consultation in outpatient chemotherapy. *Rev Bras Enferm.* 2019 Mar/Apr; 72(2):409-17. DOI: [10.1590/0034-7167-2018-0031](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0031)
27. Melo RP, Moreira RP, Fontenele FC, Aguiar ASC, Joventino ES, Carvalho EC. Criteria for selection of experts for validation studies of nursing phenomena. *Rev RENE [Internet].* 2011 [cited 2020 Jan 12];12(2):424-31. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4254>
28. Oliveira AM, Duran ECM. Content validation of nursing diagnosis: an integrative review. *J Nurs UFPE on line.* 2015 Sept; 9(8):9385-92. DOI: [10.5205/reuol.6812-75590-1-ED.0908sup201507](https://doi.org/10.5205/reuol.6812-75590-1-ED.0908sup201507)
29. Ferreira CL, Prado PR, Bettencourt AR, Amaral GLG. Assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: mapeamento dos diagnósticos de enfermagem. *South Am J Bas Edu Tec Technol [Internet].* 2020 Jan [cited 2020 Jan 31];6(2):396-13. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/>

<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2940>

30. Tavares APC, Silva JLL, Silva JVL, Soares LM, Costa FS, Chrizóstimo MM. Analysis of scientific production of surgical site infection: an integrative review. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2019 Apr [cited 2020 Jan 31]; 8(2):60-5. Available from: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7871/pdf>

Correspondência

Ráisa Camilo Ferreira

E-mail: raisacf@hotmail.com

Submissão: 12/01/2020

Aceito: 18/03/2020

Copyright© 2020 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.